

MAPA DA VIOLÊNCIA

Estado teve 1.831 pessoas assassinadas em 2010

Cerca de 70% das mortes estão relacionadas ao tráfico de drogas, segundo balanço da Secretaria da Segurança

A21918

Érica Vaz

O número é alto e revela qual será o principal gargalo da segurança pública no Estado e desafio do próximo governo: 1.831 pessoas foram mortas no Espírito Santo desde o início do ano, em média cinco por dia.

Os dados são da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). De acordo com o secretário André Garcia, os números são referentes até o dia 21 de dezembro.

Comparado ao mesmo período do ano passado, quando 2.006 pessoas perderam a vida de maneira violenta, houve uma queda de 9,5% nos índices de homicídio.

“Não é algo a ser comemorado. O número ainda é muito alto e preocupa o governo. Mas também avaliamos essa queda como um reflexo dos investimentos que foram feitos na segurança pública a longo prazo”, avaliou o secretário.

Ainda de acordo com André Garcia, cerca de 70% das mortes violentas no Estado estão relacionadas ao tráfico de drogas. Entre vítimas e agressores, o perfil é o mesmo: são jovens e pobres.

“A maioria dos assassinatos está concentrado na região da Grande Vitória e em bairros onde o Estado não consegue estar presente de maneira satisfatória, através da educação, saúde e lazer”, disse André Garcia.

DESAFIO

No próximo governo, ele vai assumir a Secretaria de Ações Estratégicas, pasta que será ligada ao



POLICIAL MILITAR em local de assassinato: maioria das vítimas é jovem, com idade entre 17 e 29 anos

gabinete do governador e coordenará ações na área de segurança pública. E a expectativa é que a queda no índice de homicídio seja ainda maior.

“Temos que, pelo menos, nos igualar à média nacional. Há 30 anos o Espírito Santo ostenta uma média de mortes maior que a do País”, observou.

De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2009 a média nacional de homicídios foi de 25 por 100 mil habitantes. Já a do Espírito Santo foi de 57,9, o que colocou o Estado em segundo lugar no ranking dos mais violentos do País.

Para mudar essa realidade, o secretário aposta na centralização dos projetos de prevenção à violência e ações integradas das polícias Civil e Militar.

OS NÚMEROS

Mais crimes nos finais de semana

FÁBIO NUNES - 18/11/2010



ARMA apreendida pela polícia

- > DE 1º DE JANEIRO a 21 de dezembro de 2010 foram assassinadas 1.831 pessoas no Espírito Santo.
- > A MAIORIA dos crimes aconteceu nos finais de semana, no período de 22 às 6 horas, sobretudo na região da Grande Vitória.
- > LINHARES, Norte do Estado, foi o município que apresentou maior queda no número de mortes: 40%.
- > 66% DAS VÍTIMAS e dos assassinos são jovens, entre 17 e 29 anos.
- > ELES SÃO DE BAIRROS pobres, possuem baixa escolaridade e famílias desestruturadas.

Fonte: Sesp

População vai acionar 190 para acidentes

As ocorrências da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que eram atendidas pelo número 191, agora são atendidas pelo Ciodes-190. O anúncio foi feito na manhã de ontem, na sede da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Durante seis meses, a PRF continuará atendendo as ocorrências na própria sede. Depois, o trabalho será feito na sala de operações do Ciodes, onde trabalharão um inspetor e um agente da PRF.

Segundo o inspetor Emanuel Oliveira, da PRF, o objetivo dessa ação é melhorar o tempo de chegada aos locais de acidentes.



CIODES: serviço unificado com PRF

Dona de bar é morta a tiros dentro de casa

A comerciante Simone Valéria da Cunha, 36 anos, que era dona de um bar, foi assassinada com cinco tiros na madrugada de ontem dentro da residência onde morava, no bairro Riviera da Barra, na região de Terra-Vermelha, em Vila Velha.

Ela estava dormindo com as filhas, de 5 e 12 anos, quando foi acordada por dois homens batendo palmas na frente da casa e chamando pelo seu nome.

Ao atender, viu os assassinos armados e implorou para não ser morta, dizendo que tinha duas filhas para criar. Mesmo assim os assassinos atiraram em Simone,

que morreu na sala de casa com um tiro na axila direita, um no peito, um no braço esquerdo e dois nas costas.

Na hora dos disparos, às 2h40, as filhas da comerciante acordaram e a encontraram morta. Elas ficaram desesperadas e a mais velha pediu ajuda a uma vizinha, que ligou para a Polícia Militar.

A cozinheira Ailta Valéria da Cunha, 42, irmã da vítima, contou ontem ao liberar o corpo no DML que quase não tinha contato com Simone e pouco sabia da vida dela. “Agora vou cuidar das filhas dela”, disse Ailta.